



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	AVALIAÇÃO DOS POTENCIAS ENDÓGENOS E EXÓGENOS EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO, PRÉ E PÓS TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA.
Autor	LAURA BONFADA
Orientador	PRICILA SLEIFER

Título: AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS ENDÓGENOS E EXÓGENOS EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO, PRÉ E PÓS TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA.

INTRODUÇÃO: O surgimento da linguagem oral ocorre durante os primeiros anos de vida da criança, com aquisição dos fonemas em diferentes posições na sílaba e na palavra. Quando este processo não acontece da forma que é esperado à maioria das crianças, acontece a aquisição fonológica com desvios fonológicos. O desvio fonológico é caracterizado por alterações que ocorrem na organização e classificação dos sons na fala da criança, onde esta apresenta uma produção inadequada dos fonemas. Com isso, pode-se dizer que para o ser humano se integrar ao mundo através da linguagem oral é preciso organizar e interpretar os estímulos sonoros vindos do meio em que vive. Os Potenciais Evocados Auditivos Longa Latência (PEALL) são definidos como respostas elétricas obtidas a partir de estimulações acústicas e permite avaliar o sistema auditivo desde sua porção periférica até a sua porção mais central. Potencial Evocado Auditivo Cognitivo (P3) é utilizado para medir e monitorar as mudanças neurofisiológicas que ocorrem na via auditiva no sistema nervoso auditivo central. **OBJETIVOS:** Obter, analisar e comparar as latências e amplitudes dos achados de PEALL e P3 encontrados em crianças com desvio fonológico, pré e pós-terapia fonoaudiológica. **MÉTODOS:** Ensaio clínico, composto por crianças com idades entre sete e 12 anos que realizaram exames eletrofisiológicos, PEALL e pesquisa do P3 antes e após a realização de terapia fonoaudiológica. Todas as crianças iniciaram as terapias fonoaudiológicas no ano de 2014, no Hospital São Lucas da Puc-RS, onde são atendidas, tendo realizado previamente avaliação audiológica periférica, ou seja, audiometria tonal e vocal e medidas de imitância acústica. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o momento, foram avaliados oito meninos e duas meninas, sendo que a maioria das crianças apresentaram alterações nas latências e amplitudes das ondas de P3, quando comparadas ao grupo controle. A pesquisa segue em desenvolvimento, tendo como objetivo a realização de um trabalho de conclusão de curso, sendo finalizada ao final do ano de 2014. Após o término da coleta de dados iremos correlacionar as respostas obtidas no PEALL e P3 entre as crianças com desvio fonológico antes e após a terapia fonoaudiológica e comparar ao grupo controle. As crianças que compõem essa amostra continuarão sendo atendido no serviço de Fonoaudiologia do Hospital São Lucas da PUC. **CONCLUSÃO:** Apesar de alguns estudos científicos apontarem fortes evidências na correlação entre os achados eletrofisiológicos e as alterações de linguagem, como o desvio fonológico, existem poucas pesquisas abordando este tema. Além disso, salientamos a importância do monitoramento eletrofisiológico e acreditamos que a carência de estudos sobre este tema, justifica a importância desta pesquisa científica.

Bolsista de iniciação científica: Laura Bonfada

Orientadora: Profa Dra. Pricila Sleifer;

Palavras-chave: crianças; desvio fonológico; eletrofisiologia, potencial evocado auditivo cognitivo.